



Estado do Rio de Janeiro  
Município de Macaé  
Instituto de Previdência Social  
Conselho Previdenciário

**ATA nº 37 - CONSELHO PREVIDENCIÁRIO de 29/08/2024** Ata de Reunião extraordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, situado à Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro nº 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, realizada aos vinte e nove dias do mês de agosto do ano de 2024, através do aplicativo Zoom, no horário de 17 horas, com a participação dos membros do comitê de investimentos, cuja ata de reunião será feita em separado. Presentes todos os membros, a reunião teve início com o Gestor de Investimentos, Erenildo Motta, informando que nas reuniões dos dias 21/08 (Comitê de Investimentos) e 22/08 (Conselho Previdenciário), foi sugerido que os recursos da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) fossem investidos no fundo **BB Previdenciário Renda Fixa Títulos Públicos Vértice 2028, CNPJ: 49.963.751/0001-00**. No entanto, a taxa de administração do fundo informada estava incorreta. Ao invés de 0,07% ao ano, a taxa correta é de 0,15% ao ano. Dessa forma, o membro Erenildo sugeriu que os recursos fossem aplicados no fundo **BB Previdenciário Renda Fixa Títulos Públicos Vértice 2027, CNPJ: 55.746.782/0001-02**. A sugestão foi aprovada por unanimidade pelos membros do Conselho Previdenciário e Comitê de Investimentos. Passando à apresentação do resultado da carteira de investimentos do mês de julho, o Gestor de Investimentos, Erenildo Motta, informou que no mês de julho, os mercados foram agitados por eventos políticos e econômicos, como a desistência da candidatura à reeleição do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e o discurso mais dovish do presidente do Federal Reserve (Fed), Jerome Powell, após a última reunião do Federal Open Market Committee (FOMC). Os investimentos no exterior continuaram apresentando bons resultados, impulsionados pela valorização do dólar em relação ao real e pelo desempenho positivo dos índices globais. No front geopolítico, a tensão no oriente médio aumentou neste mês com um ataque a lideranças do Hamas em solo iraniano, o que reduziu a probabilidade de um cessar-fogo e aumentou o risco de uma escalada para um conflito regional envolvendo Israel e Irã. Além disso, a guerra da Ucrânia completa 29 meses, sem perspectivas de avanço nas negociações diplomáticas. Nos EUA, os dados do varejo ficaram estáveis (0,0%), acima das expectativas do mercado, que esperava queda de -0,3%. Além disso, o resultado do mês anterior foi revisado para cima, de +0,1% para +0,3%. O Índice de Gerente de Compras (PMI, na sigla em inglês) composto dos Estados Unidos, que reúne dados do setor industrial e, também de serviços, subiu marginalmente para 54,8 em junho, ante 54,5 em maio, segundo dados da S&P Global. É o crescimento mais rápido da atividade em 22 meses. A inflação medida pelo índice CPI em junho caiu 0,1% (M/M). O resultado significa uma desaceleração na comparação anual. Nos últimos 12 meses até junho, o índice ficou em 3%. Os dados vieram abaixo das estimativas do mercado, que esperava alta mensal de 0,1% e anual de 3,1%. Já a inflação medida pelo PCE de maio apresentou estabilidade ante o crescimento de 0,1% (M/M) em junho, com estabilidade do índice acumulado em 12 meses em 2,6%, abaixo da projeção de mercado. No mês de junho, foram geradas 206 mil vagas, abaixo da estimativa revisada para baixo de 215 mil, mesmo assim o mercado de trabalho continua a mostrar dados robustos. No entanto, a taxa de desemprego subiu de 4% para 4,1%, marcando a primeira vez desde novembro de 2021 que a taxa de desemprego ficou acima de 4%. Esse cenário continua a pressionar a política monetária, o que pode levar à manutenção das taxas de juros por um período mais longo. O FOMC decidiu novamente por manter os juros básicos estáveis no intervalo de 5,25% a 5,50% a.a. em linha com o consenso de mercado. Com relação à conjuntura econômica, o comunicado realizou uma necessária adequação, reconhecendo os avanços recentes obtidos na direção de um melhor equilíbrio entre os dois objetivos do mandato do Fed. Especificamente, o documento novamente indicou que a atividade econômica continuou se expandindo a um ritmo sólido, mas avaliou que os ganhos de empregos “moderaram” e que a “taxa de desemprego subiu” apesar de permanecer baixa. Em conferência, Jerome Powell inclusive revelou que houve uma discussão sobre um possível corte, mas que foi constituída uma forte maioria pela manutenção. Ele também teve que esclarecer que um corte inicial de 50 bps não era algo com o que o comitê estaria considerando e, em linhas gerais, deixou claro que o momento para ajustar juros está próximo. Na China, por sua vez, o People's Bank of China (PBoC) informou que reduziu as suas taxas referenciais de empréstimos (Loan Prime Rate - LPR) em 10 bps, com a taxa de um ano passando de 3,45% a.a. para 3,35% a.a. e a de cinco anos passando de 3,95% a.a. para 3,85% a.a. A decisão surpreendeu o mercado, cuja mediana das expectativas apontava para a manutenção dos respectivos patamares. Esse efeito tem sustentado o bom desempenho da indústria. No entanto, o segmento imobiliário ainda apresenta dados frustrantes e desempenho abaixo das expectativas. Falando um pouco de Japão, o Policy Board do Bank of Japan (BoJ) decidiu, com 7 votos favoráveis e 2 contrários, elevar sua taxa de juros de curto prazo do intervalo (0,0% a 0,1% a.a.) para em

*Handwritten signature in blue ink.*

*Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page.*



**Estado do Rio de Janeiro**  
**Município de Macaé**  
**Instituto de Previdência Social**  
**Conselho Previdenciário**

favoráveis e 2 contrários, elevar sua taxa de juros de curto prazo do intervalo (0,0% a 0,1% a.a.) para em torno de 0,25% a.a., mantendo sua política monetária em terreno acomodatório, mas surpreendendo o mercado que esperava pela manutenção. Na Zona do Euro, a inflação medida pelo CPI de junho desacelerou de 2,6% para 2,5% (A/A), em linha com as expectativas de mercado (2,5%). O Banco Central Europeu (BCE) manteve estáveis suas três taxas de juros diretores, em linha com a expectativa do mercado. Assim, as taxas de juros das operações principais de refinanciamento, de cedência de liquidez e de depósito permaneceram, respectivamente, no patamar de 4,25%, 4,50% e 3,75%. No comunicado, a autoridade monetária justificou a decisão pelo fato de o cenário seguir corroborando a avaliação da instituição de convergência da inflação para a meta no médio prazo. De acordo com o documento, o Conselho do BCE segue determinado a assegurar o retorno da inflação para o seu objetivo no horizonte de análise e avalia que as taxas diretores permanecerão suficientemente restritivas durante o tempo que for necessário, sem se comprometer previamente com uma trajetória específica para as taxas. Mais uma vez, a autoridade monetária apontou que seguirá com uma postura dependente dos dados. Christine Lagarde, presidente do BCE, foi questionada de forma reiterada sobre um eventual corte na reunião de setembro/24. Em suas respostas, indicou que há dados para serem divulgados até lá e que o conselho decide reunião a reunião (meeting by meeting), ressaltando mais de uma vez que não há compromisso prévio com uma trajetória específica para os juros. No Brasil, em julho, houve melhora generalizada nos dados de confiança e o índice de incerteza recuou 0,3% (M/M). Destaque positivo para a confiança da indústria (3,4%, M/M) e do consumidor (2,0%, M/M). Em relação aos dados da atividade econômica, vale destacar a geração líquida de vagas formais (CAGED) de junho (201.705). No acumulado de janeiro a junho, os cinco grandes grupamentos de atividades econômicas registraram saldos positivos no ano, com destaque para o crescimento do emprego no setor de Serviços (716.909), que acumulou 55,14% do saldo total. A Indústria também apresentou saldo positivo de 242.314 no ano, com destaque para a Fabricação de Alcool (11.747) e a Fabricação de Embalagens de Material Plástico (7.786), seguida da Construção Civil (180.779), do Comércio (86.254) e da Agropecuária (73.809), setores que tiveram acréscimo de postos de trabalho no ano. O resultado marcou o sexto mês consecutivo com mais contratações do que demissões e fez o mercado de trabalho fechar o primeiro semestre com 1,3 milhão de novas vagas formais. No mesmo período do ano passado, o saldo de contratações com carteira assinada ficou positivo em 1,0 milhão de postos. Em maio, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) avançou 0,2% (M/M), mesmo com as enchentes no estado do Rio Grande do Sul. Entre os setores da atividade econômica, destaque para o varejo restrito (1,2%, M/M) em maio, segmento que vem sendo beneficiado pelo aumento da massa salarial real (9,0% para 9,2%, A/A) e a melhora da confiança. Entre os vetores, destaque para itens mais ligados à renda, tais como (i) Vestuário (2,0%), se beneficiando de melhores preços, (ii) Outros artigos de uso pessoal e doméstico (1,6%) e (iii) Hiper mercados (0,7%). Em relação ao campo monetário, houve a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), o principal evento do mês. Apesar das pressões inflacionárias e da desvalorização cambial, o comitê decidiu manter, por unanimidade, a taxa básica de juro (Selic) em 10,5% a.a. O comitê avaliou que a decisão de manter os juros é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta. Entretanto, o comitê destacou que o cenário global está incerto e o cenário doméstico está sendo marcado por resiliência na atividade, elevação das projeções de inflação e expectativas “desancoradas” que “demandam acompanhamento diligente e ainda maior cautela”. Em relação aos próximos passos, não foi fornecido um guidance, com o Comitê apenas afirmando que “se manterá vigilante” e que “eventuais ajustes futuros na taxa de juros serão ditados pelo firme compromisso de convergência da inflação à meta”. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que avançou +0,38% (M/M) em julho, acelerando em relação ao avanço de +0,21% (M/M) observado no mês anterior. Sendo que a variação foi superior à projeção de mercado de +0,31%. Com isso, o índice acumulou alta de +4,50% em 12 meses (ante +4,23% em junho). Os itens que mais contribuíram para a variação vieram dos grupos Transportes (variação de +1,82% ante projeção de +1,54%) e Saúde e cuidados pessoais (+0,22% ante projeção de -0,14%). A maior contribuição para a variação do índice partiu do grupo Transportes influenciado pelo expressivo aumento dos itens de Transporte público. Os preços administrados avançaram +1,08% em julho, influenciados principalmente pelo avanço dos preços do item Gasolina (+3,15% ante +0,64% na leitura anterior). Já os preços livres desaceleraram (de +0,16% para +0,14%) deixando de ser os principais vetores do IPCA. Nas aberturas dos preços livres houve avanço de produtos industriais e de serviços +0,13% para +0,33% e +0,04% para



Estado do Rio de Janeiro  
Município de Macaé  
Instituto de Previdência Social  
Conselho Previdenciário

+0,75% respectivamente, enquanto alimentos apresentaram recuo de +0,47% para -1,51%. Na margem, tivemos desaceleração da medida subjacente de industriais (de +0,13% para +0,11%), entretanto, o núcleo de serviços ganhou ritmo (de +0,36% para +0,63%). O índice de difusão passou de 52,25% em junho para 46,95% em julho. O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, em julho, apresentou valorização de 3,02% em relação ao mês anterior, fechando aos 127.652 pontos. No ano, o índice acumula queda de 4,87%, se descolando das principais bolsas do mundo. Neste contexto, a performance positiva no mês pode ser explicada, majoritariamente, pela expressiva entrada de recursos de investidores estrangeiros em função da expectativa de que o Fed deverá iniciar o ciclo de corte de juros nos Estados Unidos em setembro. Além disso, o início da flexibilização monetária diminui a atratividade dos títulos públicos norte-americanos e, em contrapartida, aumenta o apetite dos investidores estrangeiros por ativos de maior risco, como ações, fazendo com que países emergentes, como o Brasil, sejam beneficiados por um maior ingresso de recursos vindo desses investidores. Espera-se então que o fluxo estrangeiro para o Brasil aumente a partir de uma maior definição do início de cortes pelo FOMC. Internamente, é esperado que o fluxo doméstico aumente a partir de uma Selic mais próxima a um dígito, expectativa que foi prorrogada para o segundo semestre de 2025. No mês de julho, nosso portfólio teve desempenho superior à Meta Atuarial. A Carteira fechou o mês com uma rentabilidade de 1,17%, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,02%, foi de 0,79%. No mês de julho, observamos um comportamento positivo em nossos fundos de investimento. Os investimentos no exterior e bolsa doméstica foram os que mais contribuíram para nossa carteira. Dessa forma, as maiores altas na carteira foram do BB Multimercado Nordea IE com 5,12%, BB Ações Ibovespa Ativo com 4,25% e Caixa Expert Claritas Valor com 3,83%. Esse desempenho positivo deve-se, principalmente, à fala considerada dovish do presidente do Fed. Isso foi extremamente benéfico para a classe de ativos e, conseqüentemente, para a nossa carteira. Nesse mês, a bolsa brasileira acompanhou o cenário global. Falas mais comedidas do Campos Neto e de Galípolo, acenando que buscam formas de atingir o centro da meta de juros, geraram um certo alívio. Dessa forma, quase toda a carteira do Macaeprev fechou no campo positivo, com apenas dois fundos com rendimentos negativos: FIDC Multisetorial Itália com -1,05% e BB Multimercado Global Select Equity IE com -0,02%. Com isso, as forças vendedoras, devido ao contexto macroeconômico, reduziram a pressão nas cotações das nossas empresas. Dessa forma, como expressado nos relatórios anteriores, entendemos que a taxa de retorno esperada em um prazo maior é bem interessante e que na renda variável, por vezes, os retornos podem se materializar rapidamente, como no presente mês. Daí a importância de mantermos nossa posição, justamente pela dificuldade de prever quando e com que intensidade essa recuperação pode ocorrer. Por isso, reforçamos a importância de permanecermos fiéis à alocação estratégica elaborada na Política Anual de Investimentos (PAI). Isso nos manterá resilientes durante a jornada e nos ajudará a alcançar melhores retornos a longo prazo. Os ativos e classes de ativos vão subir e cair ao longo da jornada, mas, ao olhar para a carteira completa, veremos resultados significativos no longo prazo. Em média, os fundos de ações brasileiras apresentaram rentabilidade de 2,63%. Os fundos que acompanham a bolsa americana com proteção cambial apresentaram um retorno médio de 1,64%. Já os fundos com BDRs na carteira tiveram um retorno de 1,42%. Os fundos de investimento no exterior tiveram resultado médio de 2,50%. Os fundos de vértice FI Caixa Brasil 2024 e BB Previdenciário RF TP XXI renderam 0,98%. As NTN-B 2024 renderam 0,85%, as NTN-B 2025 renderam 0,79%, as NTN-B 2026 renderam 0,80%, as NTN-B 2027 renderam 0,80%, as NTN-B 2028 renderam 0,80%, as NTN-B 2029 renderam 0,77%, as NTN-B 2035 renderam 0,76%, as NTN-B 2040 renderam 0,78%, as NTN-B 2045 renderam 0,78%, as NTN-B 2050 renderam 0,78%, as NTN-B 2055 renderam 0,78% e as NTN-B 2060 renderam 0,78%. Em média, as NTN-B ficaram com 0,78%. Os fundos de renda fixa indexados ao CDI apresentaram uma rentabilidade média de 0,95%. O fundo de renda fixa com gestão ativa rendeu 0,03%. O fundo IMA-B 5 teve um retorno de 0,89%. O fundo IMA-B 5+ teve retorno de 3,20%. O FIDC Multisetorial Itália teve uma rentabilidade negativa de -1,05%. Até 31/07/2024 foram resgatados o total de R\$ 10.132.155,67 (dez milhões e cento e trinta e dois mil e cento e cinquenta e cinco reais e sessenta e sete centavos), mais de 100% do capital total investido. O saldo em 31 de julho estava em R\$ 2.119.105,84 (dois milhões e cento e dezenove mil e cento e cinco reais e oitenta e quatro centavos). O rendimento de julho da Carteira do Instituto foi positivo em R\$ 51.906.106,77 (cinquenta e um milhões e novecentos e seis mil e cento e seis reais e setenta e sete centavos). O Patrimônio do Fundo Previdenciário fechou o mês de julho em R\$ 4.523.771.274,33 (quatro bilhões e quinhentos e vinte e três milhões e setecentos e setenta e um mil e duzentos e setenta e quatro

6

3  
m Souza



**Estado do Rio de Janeiro**  
**Município de Macaé**  
**Instituto de Previdência Social**  
**Conselho Previdenciário**

reais e trinta e três centavos). A Carteira da Taxa de Administração teve um resultado de 1,01% no mês de julho, totalizando um saldo de R\$ 243.845.812,54 (duzentos e quarenta e três milhões e oitocentos e quarenta e cinco mil e oitocentos e doze reais e cinquenta e quatro centavos). A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) apresentou um resultado positivo de 0,93% e fechou o mês com o saldo de R\$ 29.270.376,04 (vinte e nove milhões e duzentos e setenta mil e trezentos e setenta e seis reais e quatro centavos). A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) apresentou um resultado de 0,98% e fechou o mês com o saldo de R\$ 20.954.327,21 (vinte milhões e novecentos e cinquenta e quatro mil e trezentos e vinte e sete reais e vinte e um centavos). A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) apresentou um resultado de 0,98% e fechou o mês com o saldo de R\$ 35.681.660,59 (trinta e cinco milhões e seiscentos e oitenta e um mil e seiscentos e sessenta reais e cinquenta e nove centavos). A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) apresentou um resultado de 0,97% e fechou o mês com o saldo de R\$ 41.333.362,81 (quarenta e um milhões e trezentos e trinta e três mil e trezentos e sessenta e dois reais e oitenta e um centavos). O Macaeprev encerrou o mês de julho de 2024 com o Patrimônio Consolidado de R\$ 4.894.856.813,52 (quatro bilhões e oitocentos e noventa e quatro milhões e oitocentos e cinquenta e seis mil e oitocentos e treze reais e cinquenta e dois centavos). Os gráficos representativos acerca dos investimentos e percentuais aplicados são os constantes no relatório, parte integrante da presente ata. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezoito horas, tendo a ata sido lida e assinada por todos os presentes, ficando, desde já, os conselheiros convocados para a reunião extraordinária no dia 03/09/2024, terça-feira, através do aplicativo Zoom, para apresentação do Relatório de Ouvidoria do 1º trimestre do exercício de 2024.

**CONSELHO PREVIDENCIÁRIO:**

  
Adriana Karina Dias

  
Aristófanes Quirino dos Santos

  
Cláudio de Freitas Duarte

  
Gabriel de Miranda Pecanha

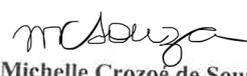
  
Juliana Ribeiro Tavares

  
Ana Beatriz R. C. Errichelli de Souza

  
Carla Mussi Ramos

  
Erenildo Motta da Silva Junior

  
Gildomar Camara da Cunha

  
Michelle Crozoé de Souza